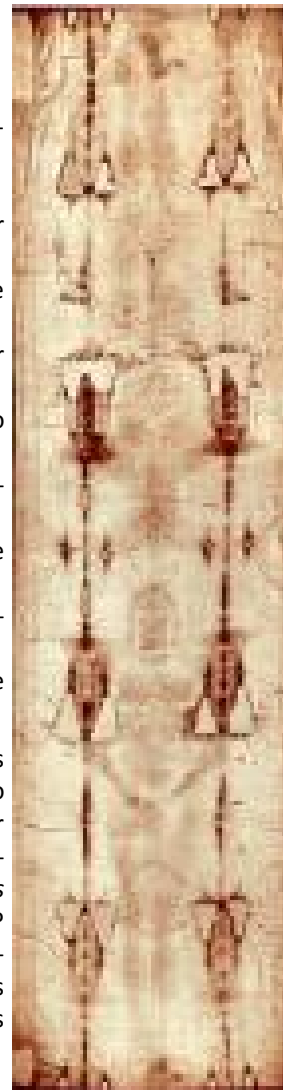


Por que a imagem do Sudário não é uma pintura?

A imagem do Sudário não é uma pintura por diversos motivos, quais são eles?

1. Não há resíduos de tinta no tecido.
2. As marcas do corpo são superficiais, ou seja, elas não adentram nas fibras. A tinta, qualquer que seja, ao ser aplicada sobre um suporte irá “invadir” as fibras “umedecendo e engindo-as”.
3. As marcas no sudário foram feitas por irradiação.
4. A imagem do sudário não possui áreas de luz e sombra, mas áreas “queimadas”, em maior ou menor quantidade pela irradiação conforme estudos apresentados por cientistas renomados.
5. Nenhuma marca de pincelada é encontrada no Sudário, condição que confirma que não se trata de uma pintura.
6. Por ser a imagem do Sudário está em negativo, portanto não havia como pintá-lo, por qualquer maneira, uma vez que não era conhecida a fotografia.
7. Nas áreas onde há a marca de sangue o tecido foi protegido por ele e não foi irradiado (*queimado*).
8. Nas manchas de sangue foi encontrado hemoglobina, um componente encontrado no sangue e desconhecido na época.
9. Todas as marcas da violência praticada contra aquele corpo são exatas conforme análise de especialistas forenses, desde as feridas, hematomas, inchaços etc.
10. Ainda segundo os especialistas forenses as marcas correspondem exatamente a uma crucificação romana.
11. Estes hematomas e feridas foram produzidos com o homem ainda vivo, pois há sinal de rompimento de vasos sanguíneos da pele.

Observem que são muitas as razões que provam a autenticidade do Sudário, nenhuma delas contestadas por cientistas renomados. Alguns outros fatos comprovam que o tecido foi irradiado por uma energia muito forte, mas também por elementos que compõem o corpo humano. Um ser humano submetido a grande violência, como o corpo impresso no tecido de linho, ocorre a hemorragia (*eliminação de sangue pelo rompimento de vasos sanguíneos superficiais da pele, em outras palavras seria uma espécie de “suor” de sangue*). Será que todas estas provas não são suficientes? São sim, vale destacar que apenas aqueles e aquelas que intencionalmente desejam negar a existência de um Deus e que Ele enviou seu Filho único para viver em nosso meio, não aceitam essas provas concretas e verdadeiras. Comum em pessoas que em pecado e não querem se redimir, ataquem as verdades da Igreja Cristã Católica Romana.



A imagem

A imagem apresenta as marcas da chibatada, são mais de cento e dez. Nelas é evidente as marcas das bolas metálicas que eram fixadas na ponta do chicote de flagelo romano.

Essas marcas e feridas estão espalhadas pelas costas e laterais do corpo, confirmando o que é descrito na Bíblia.

Há sangue coagulado na região destas feridas e comprovadamente a coagulação ocorrida antes da morte daquela pessoa, ou seja, de Jesus Cristo.



A imagem II

Médicos confirmam que o homem do sudário morreu por asfixia.

É possível perceber no Sudário o tórax contraído, uma prova da asfixia.

Também foram encontradas provas, após uma análise por médicos, que aquele corpo passou por extrema violência que provocaram muita dor, perda de sangue, água e produziu até febre.

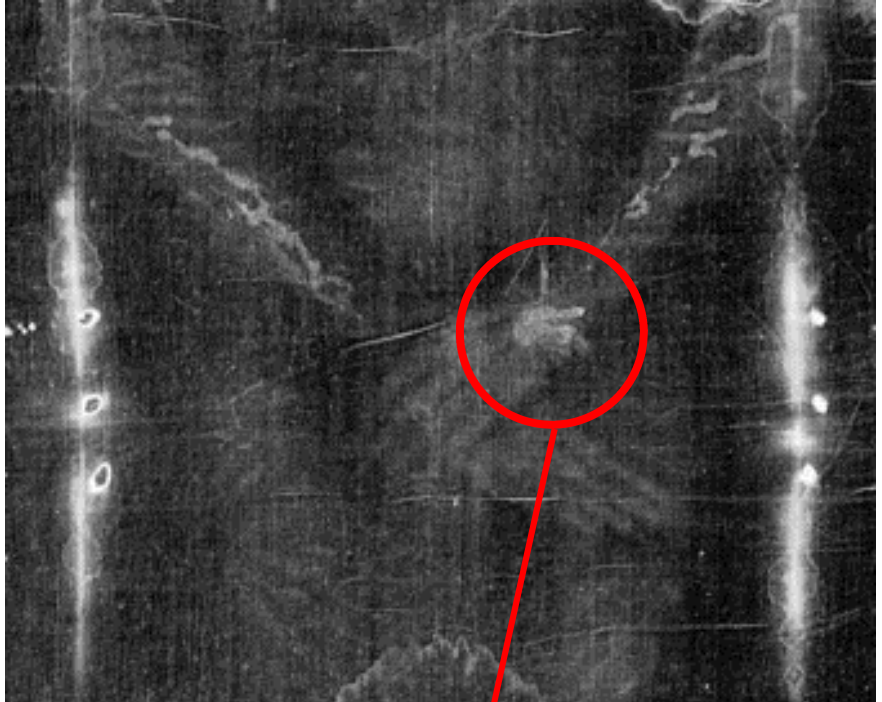
Outra constatação de médicos e cientistas forenses refere-se a grande quantidade de sangue perdido até a sua morte.

Marcas do martírio

As marcas do martírio são notadas no pulso e no pé, mais especificamente nos locais onde foram pregados os cravos. No pulso há vestígio de sangue ao lado da imagem irradiada, na área encoberta pelo sangue a irradiação sobre o tecido foi muito mais fraca, o mesmo acontece no pé visível.

Nenhuma pessoa pode ser crucificada pela palma das mãos, como é possível observar em pinturas, esculturas, modelações e até gravuras. O Sudário, ao contrário dessas imagens aparece a perfuração do cravo no pulso, único local que poderia sustentar um corpo crucificado. Diversos médicos e cientistas forenses chegaram a testar a hipótese de uma crucificação com os cravos pregados na palma da mão. Em todos os casos o corpo cairia pelo rompimento do tecido da pele e músculos e também dos ossos.

No Sudário a perfuração do cravo está exatamente na região denominada de "espaço de Destot". Nesse local a dor é terrível por deslocar os ossos e atingir músculos que compõem a região. É possível observar o local da entrada dos cravos nas duas imagens esque-



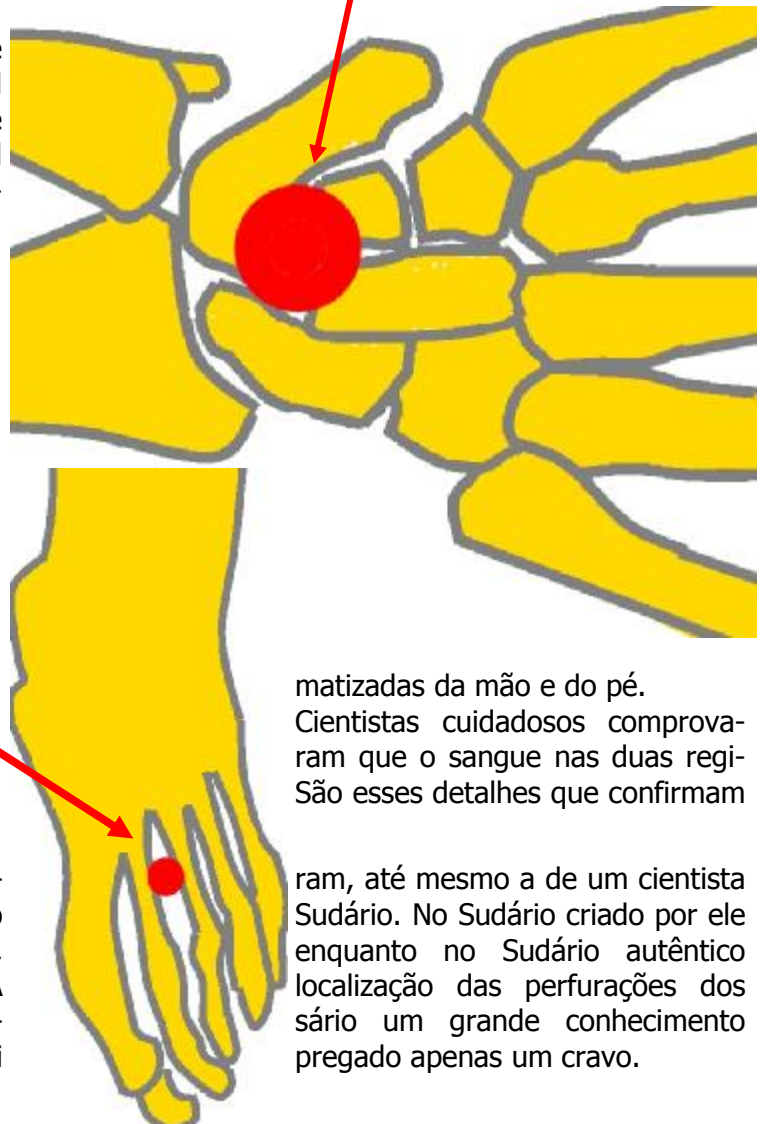
Em destaque o sangramento na área onde foi pregado o cravo durante a crucificação, não nas mãos, mas nos pulsos.



Também nos pés existe a marca de sangue.

ões é o mesmo do restante do corpo e humano. a autenticidade do Sudário de Turim.

Várias tentativas de reproduzi-lo fracassaram, afirmou que havia conseguido reproduzir o a tinta infiltrou-se nas fibras e tramas do tecido, não há nenhuma camada coberta por tinta. A cravos nas mãos é muito precisa e seria necessanatômico, principalmente a dos pés onde foi



matizadas da mão e do pé. Cientistas cuidadosos comprovaram que o sangue nas duas regiões são esses detalhes que confirmam

ram, até mesmo a de um cientista Sudário. No Sudário criado por ele enquanto no Sudário autêntico localização das perfurações dos sário um grande conhecimento pregado apenas um cravo.

O tecido de linho

Há confirmação de que o tecido foi confeccionado há aproximadamente dois mil anos, primeiro porque esta técnica de tecelagem foi produzida até o século I d.C. Não há no mundo tecido igual posterior a esta data. Alguns cientistas afirmam que este tecido era caro, por esse motivo pertenceu a uma pessoa rica, mais precisamente José de Arimatéia.

A técnica de tecelagem é conhecida como trama espinha de peixe onde as fibras são trançadas a quarenta e cinco graus.

A amostra tirada para o teste de carbono 14 as fibras, por ser um remendo tinham trama diferente, ou seja, a área estava contaminada com fibras de outro material e época. Um erro que levou o teste de carbono 14 a uma datação incorreta.

Você ainda duvida da sua veracidade? Pare e reflita melhor caso ainda não o fez.

A coroa de espinhos

Na cabeça da imagem do Sudário é possível contar cerca de cinquenta feridas de circunferência pequena, mas profundas para a região. O sangramento nessa região é comum devido à grande quantidade de veias e artérias, além das terminações nervosas, portanto qualquer ferimento mais profundo resulta em sangramento. Foi o que aconteceu com Jesus ao ter a coroa de espinhos colocada em sua cabeça. Alguns dos espinhos furaram vasos sanguíneos, por essa razão há muito sangue nesta área do Sudário.

Por que não quebraram as pernas de Jesus?

Jesus não teve as pernas quebradas na altura dos joelhos porque sua morte se deu antes. Os romanos tinham o hábito de quebrar as pernas dos crucificados para aumentar o sofrimento e apressar a morte. Como Jesus faleceu em três horas os soldados romanos não precisaram fazê-lo, como é comprovado na imagem gravada no tecido, ou seja, no Sudário.

A comprovação da morte de Jesus foi pela perfuração com a lança feita pelo soldado romano. Da perfuração escorreu sangue e água, característica de uma pessoa que já faleceu.

Os dois outros crucificados ao lado de Jesus tiveram suas pernas quebradas.

Cartilagem do nariz e o hematoma na face?

A irradiação provocada pela ressurreição também revelou as áreas feridas no corpo de Jesus, uma delas são os hematomas na face, mais precisamente no lado direito. A cartilagem nasal está com um grave desvio. Ambos provocados pela violenta agressão por parte dos soldados romanos. Prova dessa agressão é o sangue que está impregnou o bigode e a barba.

Nas sobrancelhas e pálpebras há sinais evidentes de socos e ou pauladas, pois elas estão inchadas (*inflamadas*). Há também no rosto as marcas das quedas. Os próprios lábios e região que cobre a arcada dentária apresentam hematomas e inflamação também originárias de pancadas com socos e ou pauladas. Ainda no rosto é possível visualizar as feridas provocadas pelos espinhos da coroa.



O maior sangramento atende às formas anatômicas da cabeça humana, mais uma vez contrariando a tese da pintura. É importante destacar que esse sangramento acompanha até mesmo o inchaço ocasionado pelas agressões.

A coagulação na região dos furos evidenciam os ferimentos. Um pintor teria que ter grande poder de reprodução para representar esses coágulos pequenos.

O sangue também é percebido na parte traseira da cabeça, isso confirma a colocação da coroa de maneira violenta e sem nenhuma piedade.

A moeda nos olhos, verdade ou mentira?

Quando cientistas estudavam o Santo Sudário perceberam sobre os olhos uma forma que não condizia com a forma do olho, algo que na realidade o cobria. Esse elemento estranho foi mais estudado quando foram descobertas as moedas sobre os olhos de Jesus.

A moeda tem o desenho idêntico às encontradas por arqueólogos e que datam da época do governo de Herodes e Pôncio Pilatos.

Essas duas moedas não são percebidas facilmente a olho nu, mas isso ocorre também com os resíduos das flores e polens. Mesmo quando a imagem é convertida para positivo não é possível a olho nu visualizá-las. Essa atitude, a de cobrir os olhos dos mortos para mantê-los fechados, era muito comum na época pelos judeus.

As duas moedas datam da época da morte de Jesus, entre o primeiro terço do século I.

Mais uma vez é comprovado a autenticidade do Santo Sudário, a mortalha que cobriu o corpo do Filho de Deus e que durante a Ressurreição foi "atacada" por forte irradiação. A quantidade de energia foi tão grande que gravou a forma e o desenho das moedas que cobriram os olhos de Jesus.

Curiosidade

Essas moedas foram produzidas entre os anos 28 e 33 d.C. e eram de grande circulação.

Os romanos não tinham o hábito de colocar uma moeda sobre cada olho de um morto.

A Via Crucis e as três quedas

O Evangelho descreve o trajeto que Jesus fez até o local de sua crucificação, mas não fica claro se Ele carregou a cruz inteira ou apenas o travessão? A resposta é única, apenas o travessão.

Pelo Sudário foi possível provar que Jesus carregou apenas o travessão, isso é comprovado pelos hematomas ovais na região dorsal. Os dois hematomas são profundos, comprovando que o condenado estava transportando um travessão pesado.

Até mesmo as escoriações provocadas pelo deslizamento do travessão provocados provavelmente pela mistura de suor e sangue são percebidos. Novamente cabe uma pergunta, como um artista daquela época poderia ter tão grande conhecimento.

Nessa mesma área é possível perceber as escoriações e feridas ocasionadas pelas quedas.

Por sinal, as três quedas ocasionaram ferimentos na área dos joelhos, no rosto na região do nariz e testa. na parte traseira a nuca está ferida em consequência das quedas provocadas pelo travessão.

Na mesma região os ferimentos provocados pelos espinhos da coroa são mais profundos, mais uma vez provocados pelas quedas e o travessão que se chocou com a coroa.

No local das feridas provocadas pelas quedas e que tocaram o piso de pedra, foi encontrado terra (*esta fazia o fechamento dos vãos entre as pedras*). Portanto ficou grudado ao tecido de linho do Sudário, junto com o sangue, um pouco de terra. Esta terra segundo os cientistas são provenientes da região de Jerusalém, bem como os polens e pequenas flores.

É triste imaginar a dor sofrida por Jesus ao carregar no travessão da cruz, pois sua costa estava ferida pelo açoite, pelas agressões e até pelas feridas provocadas pelas três quedas.

A Ressurreição

A Bíblia não descreve a ressurreição, mas sim o momento em que Madalena e depois os dois discípulos Pedro e outro adentraram o sepulcro vazio.

O primeiro discípulo viu as faixas de linho caídas, mas não entrou. Pedro chegou logo após e ao entrar na tumba pode ver o tecido e o tecido que cobria o rosto de Jesus. Este lenço estava dobrado ao lado, separado do tecido.

O segundo discípulo criou coragem e também adentrou o sepulcro, quando pode perceber o que havia ocorrido.

O corpo do crucificado foi irradiado contra o tecido que o cobria. A radiação com toda certeza foi muito forte, a ponto de deixar gravado no tecido as formas do corpo do morto. Alguns cientistas acreditam que o corpo chegou a flutuar durante a Ressurreição.

Como já afirmamos em outro texto o sangue fixado ao tecido não foi modificado, ou seja, não há marca de descolamento do sangue e a pele. Como explicar esse acontecimento se não algo promovido por Deus. Por fim não há nenhum sinal de decomposição do corpo, ou seja, não foi encontrado nenhum tecido em estado de putrefação (*apodrecimento*), nem mesmo nas áreas onde há sangue coagulado.

Nenhuma fibra foi danificada pelo descolamento do sangue coagulado e o corpo do falecido, Jesus.

